



Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

VALÉRIA VIANA JOSUEL

**PROXIMIDADES ESPONTÂNEAS SOCIOACADÊMICAS:
Persistência no costume do estudar e do aprender juntos na sala de aula**

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2023

VALÉRIA VIANA JOSUEL

**PROXIMIDADES ESPONTÂNEAS SOCIOACADÊMICAS:
Persistência no costume do estudar e do aprender juntos na sala de aula**

Pré-projeto apresentado ao Centro de Ciências do Homem, da Universidade UENF, como requisito parcial para a elaboração da Monografia de Conclusão do Curso de Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares

CAMPOS DOS GOYTACAZES

2023

VALÉRIA VIANA JOSUEL

**PROXIMIDADES ESPONTÂNEAS SOCIOACADÊMICAS:
Persistência no costume do estudar e do aprender juntos na sala de aula**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências do Homem, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientador: Prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo

BANCAEXAMINADORA

Gerson Tavares do Carmo (Orientador)- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Nilo Lima de Azevedo (Avaliador Interno)- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

Rozana Quintanilha Gomes Souza (Avaliadora Externa)- Doutora em Cognição e Linguagem – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

CAMPOS DOS GOYTACAZES
2023

AGREDECIMENTOS

Primeiramente, que toda honra e toda glória sejam dados ao Senhor Deus, meu pai e amigo mais íntimo em todos os momentos. Agradeço a Deus por nunca me desamparar, por me conceder força, ânimo e saúde para lutar por esse sonho que está se concretizando em minha vida. Estou aqui hoje somente porque o Senhor teve misericórdia de mim à todo tempo e me sustentou com sua destra fiel.

Agradeço muito ao meu pai, Macione, por me dar todo apoio que eu precisava e também por sua compreensão em entender todos os momentos em que tive que me ausentar ou recusar um pedido de ajuda por estar estudando. Sempre foi um pai muito dedicado e compreensivo. Agradeço imensamente por tudo que ele faz por mim.

Agradeço muito à minha mãe, Márcia, por todo empenho e esforço constantes em me ajudar sempre com muito amor e carinho. Mesmo não morando na mesma casa, minha mãe sempre foi muito presente na vida, me apoiando em minhas decisões e me ajudando com as tarefas de casa, que muitas vezes eu não conseguia fazer por estar estudando. Serei eternamente grata.

Também agradeço muito aos meus irmãos, Lucas, Marcione e Rosa, pois não são apenas meus irmãos, mas sim meus amigos amados. Sempre presentes na minha vida prestando todo apoio e incentivo necessário para eu seguir em frente. Agradeço por todo amor e carinho com que sempre me trataram.

Agradeço muito ao meu namorado e parceiro, Ronaldo Ribeiro, que sempre esteve ao meu lado me dando muito amor e segurança. Agradeço por estar comigo em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis, me consolando e tornando tudo mais leve e tranquilo para mim. Seu amor e parceria foram imprescindíveis para meu êxito acadêmico e saúde emocional, serei eternamente grata.

Minha eterna gratidão ao meu orientador e amigo, Gerson Tavares. Desde o início, sem nem me conhecer, foi absolutamente empático e me deu muito apoio e incentivo para persistir e permanecer no curso. Penso que suas palavras de incentivo foram essenciais para que eu não desistisse do curso, mesmo com tantas dificuldades que enfrentei ao chegar à universidade.

Agradeço ao meu amigo e companheiro de trajetória acadêmica, Marcos Paulo, por estar comigo durante toda essa caminhada, compartilhando e trocando lágrimas e sorrisos sem nunca desanimar. Agradeço muito por sua verdadeira e fiel amizade, a qual espero levar para toda a vida.

Minha sincera gratidão à todo o corpo docente da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, por todo empenho e dedicação em nos ensinar e por tanto conhecimento que nos proporcionaram adquirir. Professores muito dedicados e doutos na arte de ensinar. Vocês foram cruciais para minha formação.

Por último, agradeço à todos que fizeram parte desse sonho, direta ou indiretamente, o meu muito obrigada!

*“Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o
socorro?
O meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra”*

(Salmo 121:1,2)

PROXIMIDADES ESPONTÂNEAS SOCIOACADÊMICAS:

Persistência no costume do estudar e do aprender juntos na sala de aula

RESUMO

Este estudo tem por objetivo descrever a vida acadêmica de uma aluna do curso de Administração Pública da UENF¹ (AdmP), de 2019 a 2023 de modo apresentar na prática como funciona o processo de criação e experimentação (ainda em andamento) de três nomenclaturas: a) **PROximidades Espontâneas SocioacAdêmicas** - conceito de persistência que representa o fenômeno, cuja sigla metafórica é PROESA; b) Modelo de Nutrientes da PROESA e seus dois tipos de métodos – dispositivos provocadores reflexivos e coordenadores de ações na sala de aula; e c) o “mundo da vida à parte da sala de aula” coabitado pelos alunos das turmas AdmP. O processo de criação começou a ser desenvolvido na turma 2019 do Curso AdmP, a fim de despertar, encorajar ou reforçar os envolvimento dos estudantes nos costumes do estudar e do aprender juntos. Ambos os experimentos, vivenciados por mim e colegas na turma 2019, permitem que sejam descritas e categorizadas situações comuns ou cruciais para a persistência e permanência de nós estudantes. Sendo assim, exploro fragmentos de auto-observações socioacadêmicas sobre minhas participações em momentos de aulas de 20 disciplinas, dentre as 40 nas quais me matriculei a fim de concluir o curso. Como resultado desses fragmentos, pude entender meus processos de mobilizações e desmobilizações ao longo da PROESA e assim manter a persistência e permanência como estudante, quando algumas vezes quis desistir do curso.

Palavras-chave: Ensino Superior Público; Estudante universitário; Persistência estudantil; Permanência estudantil.

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro,

ABSTRACT

This study aims to describe the academic life of a student of the Public Administration course at UENF (AdmP), from 2019 to 2023 in order to present in practice how the process of creation and experimentation (still ongoing) of three nomenclatures works:) Spontaneous Socio-Academic PROximities - concept of persistence that represents the phenomenon, whose metaphorical acronym is PROESA; b) PROESA Nutrient Model and its two types of methods – reflective provocative devices and action coordinators in the classroom; and c) the “world of life apart from the classroom” cohabited by students in the AdmP classes. The creation process began to be developed in the 2019 class of the AdmP Course, in order to awaken, encourage or reinforce students' involvement in customs of studying and learning together. Both experiments, experienced by me and colleagues in the 2019 class, allow common or crucial situations to be described and categorized for the persistence and permanence of us students. Therefore, I explore fragments of socio-academic self-observations about my participation in classes in 21 subjects, among the 40 in which I enrolled in order to complete the course. As a result of these fragments, I was able to understand my mobilization and demobilization processes throughout PROESA and thus maintain persistence and permanence as a student, when sometimes I wanted to give up the course.

Keywords: Public Higher Education; University student; Student persistence; Student stay.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – CONTEXTOS DA PESQUISA COM (E NÃO SOBRE) OS ESTUDANTES	11
1.1. Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação – Nucleape	12
1.2 A sala de aula e o fenômeno da proximidade espontânea	13
CAPÍTULO 2 – CRIANDO CONCEITOS E MÉTODOS PARA A VIDA NA SALA DE AULA	15
2.1 – Conceito	16
2.1.1- Por que persistência estudantil é diferente de permanência como conceito?	17
2.1.2- Por que a frase “costumes do estudar e do aprender juntos” sintetiza um conceito e, ao mesmo tempo, um sonho de concluir o curso?	20
2.2- MÉTODOS	21
2.2.2- Os “pontos substanciais para os estudantes” - Núcleo Central em uma sala de aula	25
CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIA ACADÊMICA: 1º exercício com o Modelo de Nutrientes PROESA	27
3.1- Síntese de minha trajetória acadêmica: de onde vim, como ingressei e como me adaptei	27
3.2. Como iniciar o 1º Exercício com o Modelo de Nutrientes PROESA?	31
3.2.1- Primeira prova do Modelo dos Nutrientes PROESA: os métodos de provocação reflexiva	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	40

INTRODUÇÃO

Escrevo na primeira pessoa e sobre mim porque o tema da minha monografia de graduação no curso Administração Pública Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro é fruto de uma pesquisa com (e não sobre) estudantes,² com base na minha experiência de estudante na sala de aula. Esse tipo de pesquisa foi progressivamente implementado a partir do primeiro ano da turma 2019 do curso de Administração Pública (AdmP) da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). A forma de implementação se deu por meio da disciplina optativa Administração da Autoeficácia na Sala de Aula³ que, a partir de 2019, passou a ser ofertada a cada novo ano de ingressantes do 1º período do referido curso.

Também escrevo para estudantes do ensino superior público das camadas populares, como sou, que ingressaram via políticas de ação afirmativa⁴. Escrevo para as próximas turmas do curso de AdmP, para outros cursos da UENF ou do Instituto Federal Fluminense (IFF)⁵

A pesquisa com (e não sobre) estudantes na sala de aula é uma pesquisa experimental cujos dois objetivos são: a) nutrir⁶ envolvimento entre os alunos; e b) despertar consciências provocando da auto e mútuas observações no dia a dia na sala de aula. Na verdade, para nós alunos que desde 2019 estamos envolvidos com um projeto com (e não sobre) estudantes, nutrir nossos sentidos de envolvimento, nada mais é do que alimentar nossas relações em sala aula, passando a expor nossas capacidades ou fragilidades espontaneamente.

O foco, a direção, a meta é sempre a mesma para todos nós: nos acostumarmos a estudar e aprender juntos para passar nas provas e concluir o curso. Mesmo que no 1º período eu não soubesse direito o que era Administração Pública e estivesse com dúvida se continuava ou desistia, conhecer alunos que tinham as mesmas dúvidas que eu, fez-me sentir alívio conforme os dias passavam.

Hoje tenho consciência que se tratou de uma inovação desde o 1º semestre de 2019, a fim de envolver toda turma nos costumes do estudar e do aprender juntos. O fato dos estudantes se aproximarem para estudar juntos é um fenômeno natural que pode ocorrer em qualquer turma em

² Pesquisa com (e não sobre) – tem por base a expressão “pesquisarCOM”, qual seja, “(...) um modo de pesquisar que se faz com o outro e não sobre o outro e que está articulado com as perguntas que formulamos em parceria com aqueles com quem pesquisamos” (MORAES; BERNARDES 2014, p. 8).

³ O projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula circunscreve a disciplina optativa de mesmo nome, bem como projetos de Iniciação Científica protagonizadas apenas por estudantes matriculados na referida disciplina. O projeto e a disciplina são coordenados pelo prof. Gerson Carmo - Professor do Laboratório de Estudos de Educação e Linguagem da UENF e também graduado em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas-RJ.

⁴ Ingressei na Uenf pelo Sisu, com nota 638,04 – cota: negro.

⁵ O Instituto Federal Fluminense e a UENF constituíram o Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação em dezembro de 2014.

⁶ Os termos nutrir e nutriente só foi utilizado a partir do semestre 2023-1 no ensaio do qual fui coautora “Um fenômeno proximidade na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a Dádiva

qualquer curso, mesmo que seja a distância. O que nós bolsistas de IC juntos com o orientador descobrimos, e ainda estamos desenvolvendo para saber melhor, foi nutrir esse fenômeno de forma natural no processo de acolher e acompanhar cada turma, iniciante ou veterana.

A simplicidade do projeto, que aos poucos fui percebendo como aluna, foi o primeiro motivo para minha monografia seguir esse tema. O segundo motivo foi porque sou a primeira filha da família a cursar o ensino superior. Percebi que sou fruto das políticas de ação afirmativa e julgo importante que minha monografia seja uma descrição detalhada das minhas variadas formas de descobrir meus potenciais, minhas fragilidades, meus modos de estudar e de aprender principalmente junto com colegas da turma. O terceiro motivo foi compreender a importância das tarefas que realizei, primeiro como voluntária e depois como bolsista de Iniciação Científica (IC), registrando e classificando auto-observações em de 20 matérias que cursei, num total de 40 disciplinas, utilizando o método Endoscópio Socioacadêmico⁷ criado especificamente para a pesquisa com (e não sobre) estudantes. Por fim, o quarto motivo foi a surpresa ao ser convidada pelo prof. da disciplina e meu coordenador de IC, a ser coautora do Ensaio “Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dádiva” cuja participação foi nutrir a escrita do ensaio, não só com minhas auto-observações das disciplinas semestrais, mas como aluna que vivenciou as aulas e a pesquisa com (e não sobre) os alunos desde o início, respondendo perguntas ou dando opiniões ao professor Gerson.

Apesar da monografia ser quase uma autobiografia socioacadêmica, ela é uma espécie de retrato de todos nós da turma de 2019 que persistimos até 2023. Nesse sentido, para qualquer um de nós não há novidade quanto aos problemas e dificuldades com os quais nos deparamos ao adentrar os corredores universitários da UENF. Porém a novidade se encontra nas diversas formas que criamos e foram usadas para superá-las. E é isso que a presente pesquisa busca responder de maneira simples e clara, as auto e mútuas observações que em mim provocaram reflexividades e, ao mesmo tempo, costumes para estudar e aprender juntos em sala de aula em qualquer momento, que culminou na persistência acadêmica dos discentes, totalizando em 2023, 74% de permanência na turma 2019.

Tudo começou quando eu e outros colegas decidimos participar da disciplina optativa “Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior: Projeto Experimental I. No início das aulas ainda não sabíamos bem do que se tratava, porém com o passar do tempo fomos conseguindo entender e ver o quanto aquela disciplina estava nos ajudando enquanto discentes, pois

⁷ Endoscópio Socioacadêmico - CARMO, G. T. A invenção de um “endoscópio socioacadêmico” para observar o cotidiano da sala de aula: uma experiência coletiva de feição pragmática é viável? **Linkscienceplace -Interdisciplinary Scientific Journal**, v. 6, n. 1, p. 138-159, jan./mar, 2019.

éramos muito tímidos e tínhamos muita vergonha de falar em público, principalmente em apresentação de seminários, e essa disciplina estava trabalhando essa dificuldade em nós. O que eu não imaginava era que essa disciplina era só o começo de uma pesquisa idealizada pelo professor Gerson Tavares, e que tinha como principal objetivo a observação e auto-observação dos alunos para entender o que os leva a permanecerem no curso.

A segunda disciplina optativa oferecida pelo professor Gerson, foi “Política de Protagonismo Estudantil para Costumes do Estudar e do Aprender Juntos: Vêm, Vê e Vence”. Essa disciplina deu continuidade à primeira disciplina oferecida e propôs um trabalho com foco maior nos alunos e nas diferentes maneiras que eles usam para superar os desafios, como provas, seminários e críticas dos professores. Nessa disciplina nós tivemos a oportunidade de nos autoconhecermos e, a partir disso, de conseguirmos identificar nossos pontos fortes e fracos, a fim de usá-los em nosso favor, trazendo-nos assim, possíveis benefícios nos estudos.

Já a terceira e última disciplina oferecida foi a chamada “Projeto de Empreendedorismo Social”, onde foram abordados vários temas como a relação no contexto das “PROximidades Espontâneas Socioacadêmicas” (PROESA). Destacou-se a importância da sala de aula como um ambiente familiar, onde eram feitas perguntas reflexivas para promover o desenvolvimento estudantil.

As disciplinas optativas e os métodos criados fazem parte da pesquisa com (e não sobre) estudantes do curso AdmP que participam do projeto (e disciplina optativa) Administração da Autoeficácia na Sala de Aula. Vale a pena destacar que o primeiro método usado na “pesquisa com” desde 2019 foi o Endoscópio Socioacadêmico, isto é, auto-observação e mútua observação de nós mesmos estudantes do curso AdmP, cujo título foi criado metaforicamente para “iluminar” nossas conversações internas sobre as disciplinas cursadas (CARMO, 2019).

Seguindo o título do primeiro livro do nosso curso⁸, o meu TCC tem também um caráter de ser “com e para estudantes” pautado na observação dos modos dos alunos se perceberem e agirem, por exemplo: a) como se formam e se nutrem as proximidades espontâneas socioacadêmicas, chamadas de PROESA; b) como essas proximidades funcionam e levam à persistência e permanência dos estudantes de AdmP; e c) como se identifica e descreve as experiências de estudantes do curso de Administração Pública que levaram esses estudantes a permanecerem no curso e não desistir.

⁸CARMO, G. T. (Org.). **A sala de aula sob outro paradigma**: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

Como metodologia, o presente estudo fundamentou-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, que se baseia na pesquisa com (e não sobre) os estudantes de Administração Pública da UENF. O método utilizado diz respeito à auto observação e observações mútuas entre os discentes, que no presente contexto é chamado de Endoscópio Socioacadêmico, o que possibilita uma rede de auto conhecimento entre os alunos. A partir disso, podemos ter uma melhor compreensão das estratégias e táticas diversas usadas pelos estudantes para superar as barreiras e obstáculos que surgem ao longo da jornada acadêmica de cada um.

CAPÍTULO 1 – CONTEXTOS DA PESQUISA COM (E NÃO SOBRE) OS ESTUDANTES

Primeiramente, é de suma importância salientar que, o presente estudo trata-se de uma pesquisa com (e não sobre) estudantes e as várias maneiras e formas de persistência que os leva a permanecerem na faculdade até a conclusão do curso. É sabido o quão dificultoso é para a grande maioria dos estudantes universitários permanecerem no curso até alcançarem o tão sonhado diploma, dado os inúmeros obstáculos que esses estudantes precisam enfrentar durante a jornada acadêmica, como auxílio financeiro, alimentação, entre outros (CARMO, 2021).

O ensino superior público enfrenta muitos desafios na permanência de alunos e na conclusão do curso. Um fator importante neste contexto é o envolvimento acadêmico, que está intimamente relacionado com a formação de redes de amigos e com o estatuto socioeconômico dos estudantes (TINTO, 1987).

Entrar na faculdade é uma grande conquista, mas manter-se nela até o final do curso é igualmente importante. Muitos são de famílias de baixa renda, precisando de apoio financeiro para estudar, às vezes contando com ajuda familiar. Além disso, mais da metade enfrenta despesas adicionais por não morar com a família, compartilhando moradia com colegas ou parentes. Os irmãos têm um papel crucial, especialmente se superaram desafios familiares, oferecendo suporte tanto material quanto simbólico ao percurso acadêmico desses estudantes (ZAGO, 2006).

A permanência de estudantes em instituições de ensino superior públicas é frequentemente comprometida por barreiras financeiras, dificuldades acadêmicas e problemas de saúde mental. Para superar estes desafios, é importante promover estratégias que promovam a participação acadêmica, o que conduz à participação ativa na investigação e na vida universitária (CARMO, 2021).

O estatuto socioeconômico de um estudante desempenha um papel importante na sua capacidade de enfrentar os desafios do ensino superior. As barreiras financeiras podem dificultar o acesso aos recursos educacionais e impactar negativamente o desempenho acadêmico. Portanto, é

imperativo que as universidades públicas implementem políticas e programas destinados a mitigar estas disparidades socioeconômicas para garantir oportunidades iguais para todos os estudantes.

1.1.Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação – Nucleape⁹

A presente pesquisa levou em consideração os estudos já realizados pelo Nucleape (Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação), que se trata de um grupo de pesquisa interinstitucional, registrado em 11 de dezembro de 2014 e que, desde então, vem contribuindo significativamente com os estudos na área da persistência e permanência estudantil.

O Nucleape, que tem fundamental importância e participação nessa pesquisa, desempenha um papel crucial na promoção da equidade e na melhoria do sistema educacional. Este centro de pesquisa dedica-se a investigar e compreender os desafios enfrentados pelos estudantes em sua jornada educacional, desde o acesso inicial até a conclusão bem-sucedida dos estudos.

Uma das áreas de foco do Nucleape é o estudo das barreiras que podem impedir o acesso à educação. Isso inclui analisar fatores como a desigualdade socioeconômica, a falta de acesso a recursos educacionais adequados e as questões geográficas que podem dificultar o acesso a escolas e universidades. Identificar e compreender essas barreiras é o primeiro passo para desenvolver políticas e estratégias eficazes para superá-las.

Além disso, o Nucleape também se concentra na pesquisa sobre a permanência dos estudantes na educação. Isso envolve examinar os desafios que os estudantes enfrentam ao longo de sua jornada educacional, como o abandono escolar, a evasão universitária e as dificuldades acadêmicas. Compreender esses desafios permite a criação de programas de apoio e intervenções que ajudem os estudantes a superá-los e a alcançar o sucesso acadêmico.

Os resultados das pesquisas realizadas pelo Nucleape são valiosos para educadores, formuladores de políticas e todos os envolvidos na promoção da educação de qualidade. Esses insights ajudam a orientar a criação de políticas educacionais mais eficazes e a implementação de programas que tornem a educação mais acessível e inclusiva para todos os estudantes, independentemente de suas circunstâncias individuais.

Em suma, o Nucleape desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade de acesso e na melhoria da permanência dos estudantes na educação. Suas pesquisas e esforços têm o

⁹ O Nucleape é uma parceria entre a UENF e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF), fundado em dezembro de 2014.

potencial de impactar positivamente a vida de inúmeras pessoas, permitindo que mais indivíduos tenham a oportunidade de alcançar seus objetivos educacionais e profissionais.

1.2 A sala de aula e o fenômeno da proximidade espontânea

A presente pesquisa tem como base o estudo sobre uma turma de Administração Pública que ingressou no ano de 2019. Essa turma vem sendo estudada desde o seu ingresso até agora em 2023 como foco uma pesquisa com (e não sobre) os estudantes.

Quadro 1 - Anos de atuação das turmas AdmP. em disciplinas optativas

Obs: Início 2019 -1: 1hora/aula por semana na disciplina. Política I no 1º período

Disciplina semestres	1º p. Adm. Autoeficácia	3º e 5º p. Protagonismo	3º, 5º e 7º p. Empreendedorismo	1º, 3º, 5º e 7ºp. Ciclo de 4 anos
	2019-2 a 2023-1	2021-1	2023-1	2023-1
Turma-ano				
2019	x	x	x	x
2020	x	x	x	x
2021	x	-----	x	x
2022	x	-----	x	x
2023	x	-----	x	x

Fonte: Equipe Nucleape set./2023

Títulos das disciplinas:

Administração da Autoeficácia na Sala de Aula;

Protagonismo Estudantil para costumes do estudar e do aprender: “vem, vê e vence”;

Empreendedorismo Social: implementação de cultura estudantil para acolhimento e acompanhamento;

Título do 1º Ciclo de 4 anos de pesquisa com (e não sobre) estudantes:

1º Ciclo de 4 anos – I Colóquio da Administração da Autoeficácia na Sala de Aula

Quando os discentes do curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) chegaram à universidade, no primeiro semestre de 2019, eram, em sua maioria, alunos muito tímidos e acanhados. Porém, essa timidez da maioria dos alunos acabou os aproximando muito uns dos outros e gerando uma amizade entre esses estudantes. O medo do trote e daquele ambiente totalmente novo e desconhecido para a maioria deles, acabou por uni-los. Tanto que em um dado momento, numa roda de conversa, na aula da disciplina Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior, uma aluna disse uma frase que ficou marcada

como característica principal da turma de 2019/1. Ela disse a frase: “A vergonha nos uniu”¹⁰. E de fato foi esse o principal fator que uniu os alunos, pois eles compartilhavam do mesmo sentimento de angústia e incerteza.

A disciplina “A Autoeficácia na Sala de Aula do Ensino Superior, ministrada pelo professor Gerson Carmo, foi um divisor de águas, pois estimulava de maneira didática os alunos a se expressarem e a expor suas ideias de forma mais despreocupada e sem medo de ser criticados pelo professor. No início das aulas, ainda sem saber muito bem do que se tratava a disciplina, parecia ser só uma matéria optativa sem muita relevância, porém com o decorrer do tempo e das aulas, podemos perceber o quanto aquelas aulas nos ajudavam a superar nossos medos e anseios de maneira descontraída e mais leve, sem pressão ou julgamento. A mudança da turma era nítida, pois no início das aulas a grande maioria dos alunos eram muito tímidos e tinham vergonha de falar, até alguém dar o primeiro passo, ou melhor, a primeira palavra.

Dessa forma, aos poucos fomos nos soltando e perdendo o medo e a vergonha, quando percebemos que essa era uma característica da nossa turma em sua maioria. Assim, podemos entender que muitas vezes, o aluno que fica acanhado ou muito tímido para participar ativamente das aulas, provavelmente carrega consigo algumas barreiras limitantes como o medo de ser julgado pelo professor ou pelos colegas, o que infelizmente acontece muito em algumas instituições de ensino.

Em síntese, as disciplinas optativas mencionadas foram possibilitando, de estudante para estudante, construir uma rede de proximidades que desempenha um papel importante na vida estudantil, proporcionando apoio emocional, acadêmico e social. Esta rede não só contribui para o bem-estar dos alunos, mas também pode ter um impacto positivo na perseverança e na conclusão acadêmica dos alunos.

Em resumo, promover a participação acadêmica, fomentar redes de apoio entre os estudantes e considerar o contexto socioeconômico são formas importantes de enfrentar os desafios associados à permanência de estudantes e à conclusão bem-sucedida dos cursos nas universidades públicas. Este é um elemento importante. A resolução destas questões contribuirá para um ensino superior mais inclusivo e equitativo. (CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos, 2021).

¹⁰ Essa frase deve-se a vergonha que passamos no dia do trote, tendo que ir de ônibus para o centro da cidade, com os cabelos todos misturados e com cheiro de ovo, pedir dinheiro para os veteranos fazerem a festa deles (verificar se a festa foi para eles mesmo), Isso, indignou também a turma que rompemos com esse tipo de trote. Para a turma seguinte criamos o trote solidário de acolhimento.

CAPÍTULO 2 – CRIANDO CONCEITOS E MÉTODOS PARA A VIDA NA SALA DE AULA

Esse capítulo visa explorar a vida na sala de aula do Curso de Administração Pública da Uenf. É um experimento intuitivo como afirma o prof. orientador e coordenador do projeto que, volta e meia, reforça que estamos fazendo pesquisa com estudante e para estudante, algo que ainda não foi criado, portanto cada um de vocês bolsistas tem que descrever detalhadamente o que estão vendo, praticando e pensando sobre o projeto nesses quatro anos, ou seja, “pensar o que nós ainda não pensamos sobre o que todo dia vemos na sala de aula”¹¹, a saber: a proximidade espontânea socioacadêmica.

Por isso, nossas 4 monografias¹² servirão de material conceitual e metodológico, de certa forma didáticos, para as turmas ingressantes a cada ano que, por sua vez, terão suas particularidades a partir de interesses, saberes e dons (talentos, aptidões) de cada estudante e, portanto, novas formas criativas e didáticas para desenvolver seus costumes do estudar e do aprender juntos. A monografia dará visibilidade às questões invisíveis, que são determinantes para a permanência estudantil.

Importante mencionar duas situações que eu vi e vivi e que ilustram os parágrafos anteriores:

a) tendo participado como coautora de um ensaio publicado em abril de 2023¹³, as descrições de minha formas de ser em cada disciplina, emoções e conhecimentos (anteriores e adquiridos no curso) contribuirão para causar reflexões e intuições para desenvolver um modelo experimental a fim de nós alunos sermos provocados a ver além (no sentido de tirarmos a venda dos olhos) daquilo que nos acostumamos a ser e fazer na sala de aula e, assim, podermos nos reinventar criando meios para nos envolvermos, conhecendo os dons de cada um por exemplo, ajudando-nos a persistir quando estamos desmobilizados, enfim nos acostumarmos a estudar e aprender juntos, tendo mais chances de concluir o curso teremos mais motivação e nos mobilizarmos em direção a esse objetivo maior;

b) ao longo desses 4 anos, percebi que cada turma é muito diferente uma da outra e que algumas criam uma frase ou expressão que identifica a turma. Além de “a

¹¹ Frase inspirada no filósofo Arthur Schopenhauer (2010, p. 157) “pensar o que ninguém ainda pensou sobre o que todo mundo vê”

¹² Em ordem alfabética nome e título da monografia: **Caio Miranda Carvalho Coutinho** – Persistência e sucesso acadêmico no curso de administração pública da uenf: subsídios didáticos e práticos para estudantes interessados; **Layla Malafaia Pinheiro** – A metáfora do labirinto acadêmico no curso de administração pública da UENF; **Leticia da Silva Gomes** – Autoeficácia no Desenvolvimento de Carreira: Um estudo exploratório com alunos de Administração Pública da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro; **Valéria Viana Josuel** - Proximidades espontâneas socioacadêmicas: Persistência no costume do estudar e do aprender juntos na sala de aula....

¹³ “Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dádiva” (Carmo, Souza, Josuel, 2023)

vergonha que nos uniu” da nossa turma 2019, essa prática foi estendida para as turmas seguintes. De um modo geral, para todas as turmas a expressão criada aceita foi “Não deixar nenhum para trás”.

c) também não poderia deixar de mencionar um momento extremamente importante e crucial na minha vida acadêmica que demonstra claramente a manifestação da proximidade espontânea socioacadêmica. Lembro-me, que por volta do terceiro ou quarto período da faculdade, quando ainda estávamos nos conhecendo, quatro colegas me ajudaram muito, visto que eu tinha ficado de recuperação em determinada disciplina. Esse quatro colegas, que eu ainda não conhecia tão bem assim, souberam que eu não consegui nota para ser aprovada e se dispuseram a me ajudar por livre e espontânea vontade. Eles ficavam vários dias comigo estudando na biblioteca, quando poderiam ficar em casa relaxando e descansando. A atitude daqueles colegas foi muito importante para minha persistência e permanência acadêmica.

Esses dois exemplos mostram a simplicidade com que eu fui praticando e compreendendo minha iniciação científica como bolsista.

2.1 – Conceito

Criar e delimitar conceitos para a pesquisa com (e não sobre) os estudantes foi quase que uma obrigação entre nós, bolsistas do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula. Tivemos que entender, admitir e focar no que viemos fazer no curso, mesmo que não soubéssemos direito o que era Administração Pública: estamos aqui para nos formarmos, termos um diploma porque um ensino superior em uma universidade pública tem valor para concurso, para conseguir emprego etc.

Dessa forma o conceito principal do projeto teria que estar direcionado para esse foco comum de todos quando ingressamos na UENF. Foi assim que entendemos, tendo em vista uma possível construção coletiva da noção de permanência escolar, que passa a ter forma concreta e inicial no grupo de pesquisa Nucleape, por meio do “exercício da paciência do conceito”, conforme o filósofo Silvio Gallo (2007) o apresenta¹⁴.

O trabalho de criação ou de recriação de um conceito exige paciência, porque conceito é a instituição de um acontecimento, suscitado por problemas vividos na pele, sentidos com intensidade (GALLO, 2007). Como não se consegue resolver os problemas de uma só vez, a paciência é exigida

¹⁴ Assim, por um lado, apoiamos-nos na definição da palavra conceito explicitada por Gallo (2008, p. 42) na obra “Deleuze e a Educação” compreendido como: “um operador, algo que faz acontecer, que produz” (...). Para Gallo (2009, p. 181), tratar da questão do conceito na perspectiva da filosofia da educação, exige paciência porque o “conceito é a instituição de um acontecimento”, suscitado por “problemas vividos na pele, sentidos com intensidade”. Como não se consegue resolver os problemas de uma só vez, a paciência é exigida na visita aos conceitos já criados, para recriar ou criar o novo (CARMO e SILVA, 2026, p.42).

na visita aos conceitos já criados, para recriar ou criar o novo. Para Gallo, (2007), assim como os problemas devem ser aqueles sentidos com intensidade, os conceitos devem ser – como afetos, que nos tocam ou não, como uma música. É o afeto que possibilita ou não a nossa adesão à perspectiva de paciência do conceito, seja no processo de recriação ou criação conceitual. A definição de conceito deleuziana explicitada por Gallo em seu livro “Deleuze e a Educação” (2008, p. 42): “um operador, algo que faz acontecer, que produz”. Dessa forma, o conceito não é uma opinião, mais apropriadamente, é uma forma de reagir à opinião generalizada.

Segundo Gallo (2009), tratar da questão do conceito na perspectiva da Filosofia da Educação exige paciência, porque o “conceito é a instituição de um acontecimento”, suscitado por “problemas vividos na pele, sentidos com intensidade”. Como não conseguimos resolver os problemas de uma só vez, a paciência é, portanto, exigida na visita aos conceitos já criados, para que se possa recriar ou criar o novo.

Na próxima seção, destaquei três conceitos, a fim de não só compreendermos o que precisamos (persistir), o que temos (capacidade de nos aproximarmos e cooperarmos) e o queremos (concluir o curso).

2.1.1- Por que persistência estudantil é diferente de permanência como conceito?

A persistência acadêmica é um conceito fundamental no ensino superior. Isso se refere à capacidade do aluno de continuar e concluir com êxito seus estudos universitários. Este conceito inclui vários fatores que influenciam a trajetória de um aluno, como desempenho acadêmico, integração social, recursos econômicos e apoio institucional. Além disso, a integração social desempenha um papel importante na persistência acadêmica. O sentimento de pertencimento a uma comunidade estudantil, a interação com outros alunos e professores e a participação em atividades extracurriculares contribuem para o bem-estar dos alunos e a motivação para continuar a aprender. A partir disso, pode-se entender claramente que a persistência acadêmica é um fator crucial para a permanência acadêmica. As duas estão intimamente relacionadas, pois não há permanência sem persistência e está ligada a fatores como apoio institucional, auxílio financeiro aos estudantes, alimentação adequada e regular, entre outros.

A permanência acadêmica é a capacidade de concluir o curso e manter um desempenho acadêmico satisfatório. Alunos que enfrentam dificuldades em alguma matéria ou não conseguem acompanhar o ritmo do curso correm o risco de desistir. A permanência acadêmica é um conceito multifacetado, que inclui fatores de apoio acadêmico, social, financeiro e institucional que a universidade deve garantir que os estudantes tenham acesso através da implementação de políticas públicas que promovam o acesso à tais fatores.

Vincent Tinto, em seu artigo “Os Princípios da Permanência Eficaz”, traz alguns aspectos essenciais dos programas de permanência eficazes:

Um dos aspectos comuns dos programas de permanência bem-sucedidos, principalmente de instituições com altas taxas de permanência estudantil geral, é sua ênfase na natureza comunitária da vida institucional. Os programas eficazes geralmente enfatizam a maneira como suas ações servem para integrar os indivíduos dentro da vida social e intelectual corriqueira da instituição e dentro das comunidades das pessoas que compõem essa vida. Eles alcançam e fazem contato com os estudantes de forma conscienciosa com o intuito de estabelecer laços entre os estudantes e também entre os membros do corpo docente e o corpo de funcionários da instituição. Dessa forma, os programas de permanência não somente promovem assistência contínua aos estudantes, como também atuam de forma a assegurar a integração de todos os indivíduos como membros iguais e competentes da instituição.

A citação de Vincent Tinto a seguir, delimita com clareza a diferença entre os dois termos que nós bolsistas de IC do projeto, principalmente, precisamos compreender desde o início dos planos de trabalho. Conforme Tinto (2015, p. 1), o interesse da instituição educacional é “[...] aumentar a proporção [de permanência] de seus alunos que se formam na própria instituição [...]”. Os estudantes, no entanto, não buscam serem ‘permanecidos’. Eles buscam persistir [...] o interesse do aluno é se formar, independente de qual instituição”. Segundo Tinto, a primeira iniciativa aponta para a perspectiva institucional e a segunda para a perspectiva estudantil. Nesse sentido, os dois conceitos, embora considerados distintos são considerados conceitos inovadoras pelo grupo de pesquisa Nucleape, desde 2014, porque se distinguem de vários pesquisadores que tomam os fenômenos da evasão e da permanência como um só objeto de pesquisa e não são¹⁵. Para a equipe do Nucleape, Vincent Tinto (2006) é o primeiro pesquisador americano a escrever sinteticamente, em um parágrafo, uma “virada conceitual-crítica” que separa permanência da evasão como objetos de pesquisa (COLA, 2022), motivo pelo qual após a “virada”, em 2006, raramente Vincent Tinto menciona o termo evasão em seus artigos.

Sair não é a imagem espelhada de ficar. Saber por que os alunos saem não nos diz, pelo menos não diretamente, por que os estudantes persistem. Saber por que o aluno sai não diz às instituições, pelo menos não diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os alunos a ficarem e terem sucesso. No mundo da ação, *o que importa não são nossas teorias em si, mas como essas teorias ajudam as instituições a implementarem questões práticas de persistência* (TINTO, 2006, p. 6, tradução livre, grifos nossos).

Considerando que o conceito de persistir é o que se aproxima das expectativas dos estudantes em um curso do ensino superior, será este conceito que mais se vincula ao fenômeno **PROximidade Espontânea SocioacAdêmica (PROESA)**, que nada mais é do que os grupos que se juntam.

¹⁵ A hipótese guia do Nucleape afirma que há diferença epistemológica significativa entre a abordagem da permanência escolar e a que toma a evasão como objeto de pesquisa.

Por exemplo, os fenômenos da PROESA são encontrados com várias expressões, às vezes associados a permanecer ou a não desistir, como uma espécie de frase representativa:

“Foi a vergonha que nos uniu” (turma AdmP 2019 – Leticia Santos);

“Não deixar nenhum para trás (turma AdmP 2019 – Caio Miranda)

“Mesmo em meio às adversidades permanecemos” (turma AdmP 2020);

“A união é a chave do progresso! (turma AdmP 2021)”;

“Se quiser chegar primeiro vá sozinho, mas caso você queira chegar mais longe vá em grupo”

(turma AdmP 2022);

“Já que viemos, juntos permanecemos” (turma AdmP 2023);

“No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir” (turma de EJA 2008¹⁶).

Este último exemplo do ano 2008, mostra o quanto essa prática de proximidade estudantil é comum (em maior ou menor intensidade) e por isso, creio, o projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula está sendo bem aceita por 4 turmas seguidas.

Os nomes mais usados para essa proximidade são: comunidade de aprendizagem, comunidade socioacadêmica entre outras. Foi em 2022, com o retorno das aulas presenciais, que coordenador do projeto pensou no termo *proximidades*, influenciado por leituras do antropólogo francês Daniel Cefaï (2011, p. 70), e que em 2023 adequou-se a percepção das turmas de AdmP como um todo:

O termo “próximo” não se confunde com o termo “local”, que designa uma escala espacial, nem com o termo “privado”, que se opõe ao “público”, e nem com o termo “particular”, que se opõe ao “geral”. O termo “próximo” ou “proximidade”, neste texto, remete ao que é vivido como tendo importância ou pertinência na vida cotidiana dos atores – moradores, usuários ou cidadãos [ou *estudantes*, por exemplo]. A expressão remete aos modos de uso, de frequênciação [*da sala de aula*, por exemplo] e de habitação do “bairro” – que continuam a desempenhar um papel no engajamento público, mesmo quando esses modos não são

Para finalizar a segunda narrativa acrescentamos que Tinto (1997), desde o início de seus estudos, na década de 1970, destacava o valor do esforço, da persistência e do envolvimento estudantil na sala de aula. Sobre isso ele diz:

A sala de aula pode ser o único lugar onde os alunos e professores se encontram, onde a educação no sentido formal é experimentada. Para esses alunos, em particular, a sala de aula é a encruzilhada [no sentido de que é onde os caminhos se cruzam] onde o social e o

¹⁶ Dissertação de Luiz Fernando Mileto (2009).

acadêmico se encontram. Se o envolvimento escolarizado e social ou integração ocorrerem, estes devem ocorrer na sala de aula. (TINTO, 1997, p.599 - tradução livre).

Sendo assim, são essas proximidades que fortalecem vínculos de persistências, podendo vir a ser explicitada como o mundo desconhecido informal da educação, onde os alunos se reinventam. E foi devido a essas propriedades que entendi serem elas que permitem eu afirmar que a persistência é um conceito, isto é “um operador, algo que faz acontecer, que produz” (GALLO, 2008, p. 42).

2.1.2- Por que a frase “costumes do estudar e do aprender juntos” sintetiza um conceito e, ao mesmo tempo, um sonho de concluir o curso?

A resposta à pergunta acima é simples: porque já sabemos! Todos nós alunos sabemos que estudar é o caminho para a aprendizagem e conclusão de um curso superior. A questão é a dúvida sobre o que queremos como profissão, sobre nós mesmos na hora da escolha do curso depois de passar no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), enfim sobre quem somos, de onde viemos, para onde vamos. Toda essa turbulência ocorre no 1º semestre de aula, mais ainda no “primeiro semestre” crítico como enuncia o sociólogo Vincent Tinto (1988, p, 451): “Apesar de as instituições não deverem ignorar as necessidades dos estudantes para além do primeiro ano, é evidente que o primeiro ano, em especial o primeiro semestre, é crítico para a eventual permanência até a graduação”. (tradução livre)

A pergunta se desdobra sobre nossos ombros: como se acostumar a estudar e a aprender juntos, se não nos conhecermos bem? Se não soubermos contornar conflitos pessoais ou de colegas?

Esse foi o motivo pelo qual 13 – entre 18 – alunos de nossa turma (2019), se matriculou na disciplina optativa “Cultura de protagonismo estudantil para costumes do estudar e do aprender – vem, vê e vence”, no 3º período, a fim de constituir um ciclo de acolhimento e acompanhamento dos novos calouros. Assim, cada 3º período passou a acolher e acompanhar o 1º período.

A segunda disciplina optativa foi pensada por três bolsistas de IC, tanto a palavra “cultura” quanto “costumes” foi sugerida por estudantes¹⁷, haja vista que a primeira versão teve as duas palavras em itálico substituídas: “*Política* de protagonismo estudantil para *hábitos* do estudo e do aprender”. Não sei quais argumentos os estudantes deram, mas gostei do atual nome no processo de

¹⁷ Ruth Chagas (turma 2020) sugeriu substituir “Política” por “Cultura” e Caio Miranda Coutinho (turma 2019) “hábitos” por “costume”s .

criação da disciplina. O nome “costumes do estudar e do aprender juntos” foi aprovado por 44 estudantes das turmas do 3º, 5º e 7º períodos no semestre 2023-1¹⁸.

2.2- MÉTODOS

Com relação aos métodos que irei apresentar, são aqueles que demos ideias ou criamos com o orientador. Até mesmo o Endoscópio Socioacadêmico que ele desenvolveu no seu pós-doutorado, mudou totalmente o formato quando começou a usá-lo em nossa turma 2019. Os métodos serão apresentados resumidamente, com suas funções e articulações entre si, haja vista que até final do primeiro semestre de 2022, os instrumentos foram progressivamente criados, conforme tinham aceitação dos estudantes. Somente durante o segundo semestre, após o experimento com o instrumento provocativo de dons pessoais na turma 2022 e 2021, que houve no projeto um movimento de salto qualitativo capaz de articular os métodos entre si, gerando um modelo representativo do que fizéramos, mas ainda desarticulados entre si. Boa parte do que será apresentado se encontra em teste e ajuste de nomenclatura. O Labirinto Acadêmico, em desenvolvimento por três anos, foi concluído na monografia da aluna Layla Malafaia Pinheiro defendida em novembro de 2023.

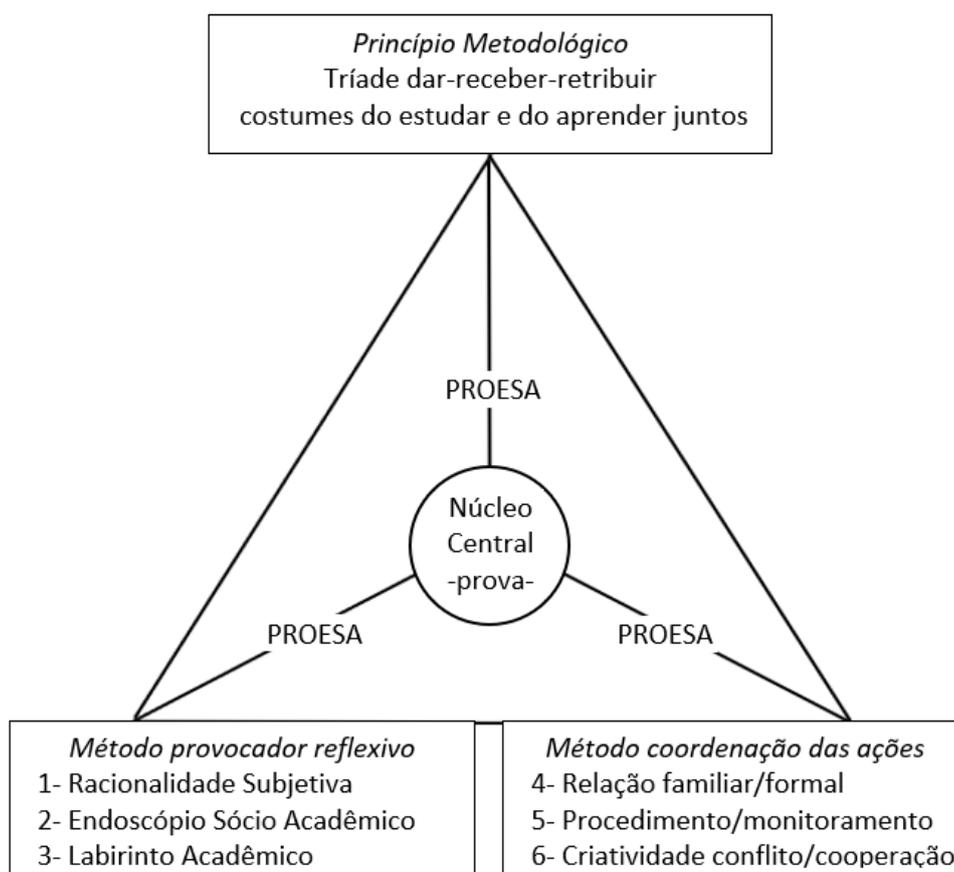
Outra informação importante ocorreu no final de 2022, quando o orientador teve a intuição de buscar em seus arquivos um artigo de 2019 sobre estudo das representações sociais de estudantes e professores da UENF relacionados ao temas avaliação e que passamos a denominar de “pontos substanciais para os estudantes” .

Portanto, considerando tal aceleração que o projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula teve no seu quarto ano de experimentação e resultados positivos, os métodos anteriores e os em andamento serão apresentados por meio de um infográfico denominado “Modelo dos Nutrientes para a PROESA”, cujo título associa o termo “nutriente” à vida da sala de aula que se realiza nas proximidades espontâneas socioacadêmicas vitais para a conclusão do curso. A primeira versão do infográfico na Revista Teias (2023) foi atualizada¹⁹, conforme modelo na Figura 1, e será explicado em forma de tópico sobre cada método. A fim de explicar o sentido do termo “Núcleo Central”, que se trata da “prova”, que está no centro do triângulo abaixo, um item específico, “pontos substanciais para os estudantes” um gráfico explica as representações sociais de avaliação (prova) dos estudantes.

¹⁸ Do total de 61 alunos do curso AdmP, 44 se matricularam na disciplina optativa “Empreendedorismo Social: implementação de cultura estudantil para acolhimento e acompanhamento no 1º ano crítico do Ensino Superior”.

¹⁹ O modelo anterior encontra-se na página 338 do Ensaio “Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dádiva (Carmo, Souzaa, Josuel, 2023).

Figura 1 - Constructo Experimental: “Modelo dos Nutrientes PROESA” (versão 2 -nov.2023)



Fonte: (Carmo, Souza e Josuel, 2023, p. 338) – atualizado em 20/10/2023

O triângulo acima se trata de uma representação daquilo que é mais importante para os alunos durante a trajetória acadêmica: a prova como núcleo central e principal método de avaliação para aprovação. Tal núcleo central, “a prova”, é nutrida por três fatores indispensáveis que corroboram com a Proesa. O primeiro fator trata-se da tríade *dar-receber-retribuir*, que consiste em uma troca de ajudas entre os alunos, isto é, quando ajudamos os colegas estamos nos auto ajudando, pois a partir disso criam-se laços de amizade e envolvimento entre os discentes e uma rede de ajudas mútuas vai se formando entre entres. O segundo fator trata-se do *método provocador reflexivo*, que envolve a Racionalidade Subjetiva, o Endoscópio Socioacadêmico e o Labirinto Acadêmico. A racionalidade subjetiva, é tudo aquilo que mobiliza ou desmobiliza o estudante a persistir e permanecer no curso, porém de uma maneira interna, que envolve a subjetividade de cada sujeito, que só a pessoa tem acesso, dado que faz parte de um processo de autorreflexão pessoal. Tal processo também envolve o uso do Endoscópio Socioacadêmico, visto que se trata da auto observação e observações mútuas entre os alunos a fim de descobrir suas potencialidades e fragilidades. Já o labirinto, são todos os obstáculos e problemas(dentro ou fora da universidade)que

precisamos superar para permanecer no curso. Por último, mas não menos importante, temos o terceiro fator do triângulo que representa os nutrientes da Proesa, que é o *método de coordenação das ações*, que será explicado logo adiante

Nesse momento da monografia meu orientador disse para eu escolher palavras ou expressões, as mais simples possíveis, de modo que minha mente pudesse fazer pequenas associações com os nomes dos métodos do Modelo Nutriente, por mais simples que pudessem parecer:

Métodos Provocadores Reflexivos de auto-observação e observações mútuas:

Conforme Andrea Zanella (2014, p. 173)

Mas... o que observar? Como observar? Como registrar a observação? O que é e qual o sentido de uma observação mútua? Por que observar atividades individuais e coletivas? E por que em disciplinas obrigatórias? É a partir da compreensão desses porquês que se percebe a novidade da obra, sua coerência e potência, expressas em um “dispositivo a provocar visibilidades, dizibilidades, pensabilidades”

1- Racionalidade Subjetiva (Horkheimer, 2002, p.13) – inserido no projeto em 2023:

A “razão subjetiva” (*dentro de minha cabeça*) tem capacidade de coordenar meios, fins e formas (*pensar*) de garantir a autopreservação (*guardar*) dos meus interesses e saberes para eu concluir o curso: porque será a minha “subjetivação da razão” (*modos como penso*) que exigirá uma “formalização” (arrumação), pois qualquer objeto (*coisa*), “para ser determinado como desejável ou não”, precisa estar condicionado a uma comprovação formal que, sendo repetida diversas vezes e chegando aos mesmos resultados, pode então registrar *na mente* sua veracidade.

2- Endoscópio Socioacadêmico (Carmo, 2019) – inserido no projeto em 2019:

Esse eu já compreendia desde o 2º período (2019). Diz respeito a auto-observação e mútua observação estudantil, criado metaforicamente para provocar reflexões sobre nossas conversações internas e as nossas conversações externas (Carmo, 2019). A conversação interna é interessante, por exemplo, o pesquisador Frédéric Vandenbergher tem um artigo (2010) com só título já possibilita entender do que se trata: Você sabe com quem está falando quando fala consigo mesmo?

3- Labirinto Acadêmico (Pinheiro, 2023) – construído pouco a pouco desde 2020, inserido em 2024:

Diz respeito aos caminhos de busca, internos (mente do aluno) e externos (universidade), para alcançar a conclusão do curso. O medo, ansiedades, a baixa autoestima, as notas baixas são os caminhos sem saída que fazem o aluno voltar e buscar novo caminho, acompanhado com colegas com foco nos costumes do estudar e do aprender juntos.

Métodos Coordenadores de Ações para envolvimento de proximidades:

Esse método de coordenação de ações direciona-se aos envolvimento de proximidade tanto de relações entre pessoas e objetos (onde e como se sentam na cadeira por exemplo) quanto pela maneira como essas relações são compreendidas, inconscientemente ou não, e vivenciadas no ambiente da sala de aula e arredores. Conforme Thévenot (1990, p. 40):

[...] para ir em direção aos envolvimento de proximidade, a informação perde a sua exterioridade formal e se ancora nas referências perceptivas depositadas no curso de uma *familiarização* com o ambiente. As referências não podem ser explícitas, transformadas em questões comuns e nem comunicadas da mesma forma.

4- Relação familiar e formal²⁰ - inserido no projeto em 2023:

A primeira coordenação de ações diz respeito ao que é familiar, próximo como as amigas ou coleguismos. Quanto à relação formal, corresponde aos serviços institucionais de apoio ao estudante como psicólogo, nutricionista etc. Por incrível que possa parecer, o que mais precisamos é nos mantermos informados quanto aos prazos, principalmente com os que faltam ou estão desanimados.

5- Procedimentos e monitoramentos – inserido em 2023:

A segunda coordenação das ações, por parte dos estudantes, trata dos resultados obtidos nas avaliações, a fim de manter um coeficiente de rendimento mínimo. Por parte do projeto de Administração da Autoeficácia na Sala de Aula, trata de acolher o 1º período e acompanhar os períodos seguintes de modo que possamos manter ou monitorar²¹ (o primeiro monitoramento foi implantado em 2023 em um plano de trabalho quantitativo de IC) quando possível) as nossas mobilizações. As mobilizações e as desmobilizações são os antônimos que vivemos no Labirinto Acadêmico. Não há evasão durante o processo de permanência conforme aponta o capítulo Luzes e Sombras

6- Criatividade, conflito e cooperação “Junto” (Sennett, 2012) – início de leitura prevista para 2024:

A terceira coordenação das ações já ocorre intuitivamente, implica em compreender e explicitar conceitualmente como conseguimos por 4 anos manter a convivência coletiva direcionada aos costumes do estudar e do aprender juntos, agindo criativamente para minimizar os efeitos negativos de conflitos, tornando positivos seus efeitos. O livro de Richard Sennet “Juntos: os rituais, os prazeres e a política da cooperação” já foi lido pelo orientador.

²⁰ A quarta, quinta e sexta coordenação de ações foram inspiradas na “coordenação de ações em regimes de envolvimento” de Laurent Thévenot “[...] os *regimes de envolvimento*, [...] respondem ao problema de compreender, num mesmo quadro, a conduta de pessoas em coletividade, a ação individualizada ou as relações ao próximo ou ao familiar” (THEVENOT, 1990, p. 41)

²¹ O primeiro monitoramento foi implantado em 2023 em um plano de trabalho quantitativo de IC.

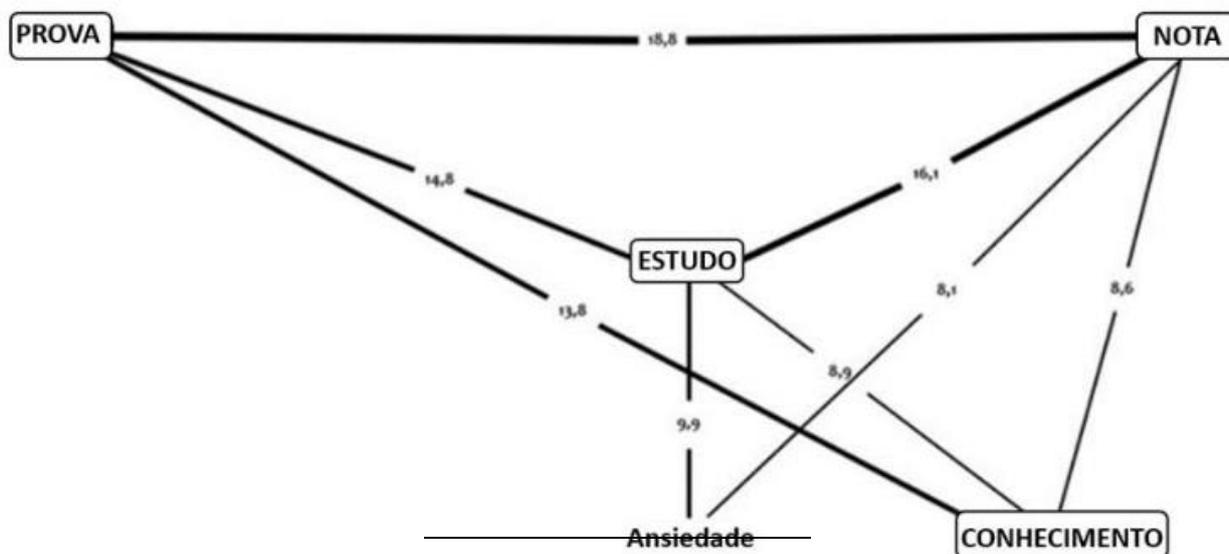
Foi com essa simplicidade para eu compreender a função do Modelo Nutriente (nutrir ou alimentar nossa persistência para concluir o curso) que eu percebi o quanto eu estava nutrida e fortalecida no 6º período, na época que fiquei muito abalada, querendo desistir do curso.

2.2.2- Os “pontos substanciais para os estudantes” - Núcleo Central em uma sala de aula

Essas ideias e proposições ainda não foram validadas em outros cursos da Uenf nem no IFF, o que apresento é ainda apenas fruto dos experimentos ao longo de 4 anos letivos do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula do curso de Administração Pública.

O Núcleo Central do modelo configura os “pontos substanciais para os estudantes”. Por incrível que pareça, esse é o “sinal vermelho” que alerta nossos olhos, ouvidos e palavras em cada aula, com perguntas como: “vai cair na prova”? E uma pergunta boba, mas que ouço e também já perguntei desde pequena, e a gente continua perguntando. De acordo com Carmo, Souza e Josuel (2023, p. 334; apud Aguiar, Gonzaga e Lannes, 2019), os termos *prova*, *nota*, *estudo*, *conhecimento* e *ansiedade* compõem a centralidade da representação social na percepção dos estudantes acerca do termo avaliação. As provas não somente geram medo e ansiedade, mas provocam uma aflição gerada pela dúvida se conseguiremos ou não obter nota suficiente para sermos de fato aprovados; sem contar que quando estudamos muito para ter uma excelente nota na prova e isso não acontece, nossas expectativas são frustradas e isso acaba acarretando total desânimo. Para Aguiar, Gonzaga e Lannes (2019, p. 9), “Parece que, para estes estudantes, a avaliação é a nota que mede o conhecimento estudado, gerando certa ansiedade”, na qual o “conhecimento é medido através da prova”.

Figura 2: Resultado da representação social de estudantes da UENF sobre avaliação²²



²² “A espessura das linhas de ligação entre as palavras varia de acordo com os percentuais de concorrência que representam. Quanto mais forte maior o percentual” (AGUIAR, 2009, p. 6).

Fonte: Aguiar, Gonzaga e Lannes (2019, p. 8)

A seguir, duas citações explicitam resumidamente tanto o que vem a ser o Núcleo Central quanto a UENF como lugar onde foi realizada essa pesquisa sobre Representação Social:

Citação 1:

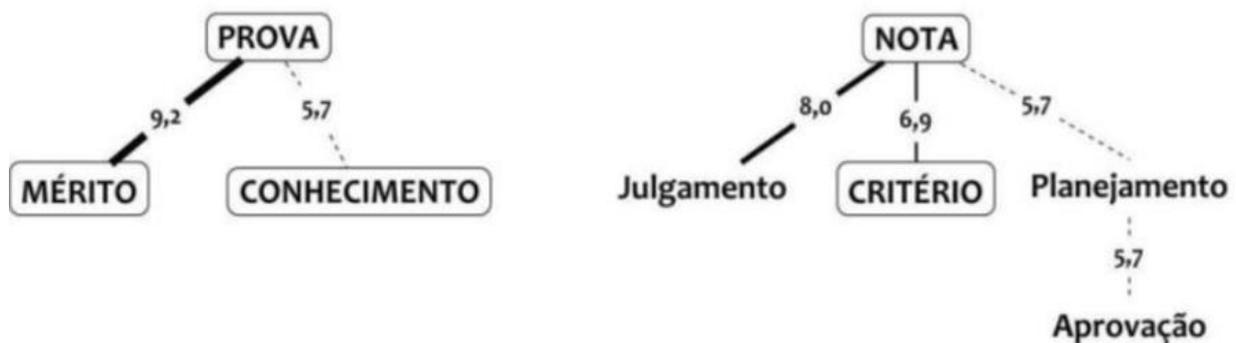
(...) expressão *núcleo central*, no vocabulário da Teoria das Representações Sociais, na vertente de Abric (2005), refere-se a esquemas funcionais “[...] que direcionam os comportamentos e práticas dos indivíduos”. Os mais estáveis na representação e os mais resistentes a mudanças “[...] fundamentais para sustentar sua identidade” (AGUIAR *et al.*, 2019, p. 3).

Citação 2:

Aguiar e colaboradores (2019) realizaram pesquisa com 87 professores e 282 estudantes da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). As amostras de docentes e estudantes foram distribuídas homogeneamente em três áreas do conhecimento (Ciências da Vida, Exatas e Humanas).

Quanto às percepções dos professores, Aguiar e colaboradoras (2019) encontraram as seguintes palavras: *aprovação, conhecimento, critério, julgamento, mérito, nota, planejamento e prova*, porém separadas entre dois blocos: prova e nota configurando dois pensamentos diferentes: “a *prova* é *conhecimento* e *mérito* e, por sua vez, a *nota* está relacionada ao julgamento e ao critério” (Aguiar et al. 2009, p.6).

Figura 3: Resultado da representação social de docentes da UENF sobre avaliação



Fonte: Aguiar, Gonzaga e Lannes (2019, p. 6)

Pautado nesses resultados, o projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula prossegue intuitivamente na proposição de “a vida na sala de aula é uma *Lebenswelt à parte*, mesmo que a sala de aula seja composta por alunos de um programa de mestrado ou de doutorado” (Carmo, Souza, Josuel, 2023, p. 335) e por isso criamos a expressão “mundo da vida à parte” da sala de aula, lugar que ainda não possui palavras escritas por nós mesmos que representem

caminhos pessoais ou coletivos sobre como e porque ficamos e como ficamos até a conclusão do curso. Vivemos intuitivamente, sem sistematização de nossas ações para realizar um sonho que viemos e queremos na universidade. No Ensaio da Revista Teias, tem uma boa explicação do que é “o mundo da vida”:

Considerando que *o mundo da vida*, a *Lebenswelt* de Edmund Husserl (apud AZEVEDO, 2011,p.74) “é o terreno a partir do qual tais abstrações [da ciência] derivam, é o campo da própria intuição, [...] para o qual o cientista deveria se voltar para verificar a validade de suas idealizações, de suas teorias, posto que, a ciência interpreta e explica o que é dado imediatamente no *mundo-da-vida*”, inferimos intuitivamente que a vida estudantil na sala de aula trata-se de um *mundo da vida à parte* que todos, que passaram pela escola desde criança, conhecem (Carmo, Souza, Josuel, 2023, p. 333)

Concluindo o tópico dos “pontos substanciais para os estudantes”, o gráfico dos estudantes mostra uma estabilidade única do núcleo central na qual a ansiedade pode ser considerada um problema de um só caminho vários caminhos, mas só com uma saída (Labirinto Acadêmico) para qualquer aluno, tendo maior ou menor nível de ansiedade conforme a disciplina ou momento de sua vida pessoal.

CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIA ACADÊMICA: 1º exercício com o Modelo de Nutrientes PROESA

Neste capítulo, primeiro menciono as condições que me fizeram chegar e me manter na UENF, sendo a primeira geração familiar a cursar o Ensino Superior Público. Em segundo momento proponho-me de forma experimental a realizar o 1º exercício com Modelo de Nutrientes PROESA, categorizando várias anotações que fiz ao longo de minha vida na sala de aula entre os seis métodos que integram o modelo. O 1º exercício está sendo possível porque fui coautora do ensaio “Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a Dádiva”, contribuindo com descrições de “minha vida à parte na sala de aula”²³ em cada disciplina.

3.1- Síntese de minha trajetória acadêmica: de onde vim, como ingressei e como me adaptei

Sempre tive uma vida muito humilde e muito simples vivendo com meu pai e com a constante presença da minha mãe, mesmo ela morando em outro lugar diferente do meu. Os meus pais sempre foram muito presentes na minha vida desde a infância até agora na vida adulta, o que infelizmente não é uma realidade para muitos estudantes com os quais tive contato direto.

²³ Vida a parte na sala de aula -

No ensino médio sempre fui uma ótima aluna com notas excelentes e os professores sempre chamavam meus pais para elogiar. Eu tinha boas notas porque me dedicava muito e estudava bastante, pois sempre cultivei o sonho de possuir o ensino superior, em qualquer curso que fosse, eu tinha o sonho de ter o ensino superior. Apesar de não ter ninguém na minha família que se formou no ensino superior, eu sempre ouvia muito dos meus professores do ensino médio sobre a importância da educação e do estudo, por isso ficou internalizado em mim que eu precisava me formar na faculdade para ter uma vida melhor, mais confortável e poder ajudar meus pais. Apesar de ter estudado a vida toda em escolas públicas em que o ensino era bem defasado e abaixo do esperado, penso que meus professores conseguiram passar o essencial para mim; que a forma mais honesta e digna de mudar de vida é através do estudo.

Meus pais sempre trabalharam muito, desde novos, e precisaram abandonar os estudos para ajudar com as despesas em casa; infelizmente não concluíram nem a terceira série do ensino fundamental, porém sempre incentivaram a mim e meus irmãos a estudarmos. Por isso, quando eu me formar será uma vitória não minha apenas, mas de todos eles, que são meus pais, meus irmãos, minha avó.

Como eu sempre gostei muito de animais, queria muito fazer Medicina Veterinária, e também já tinha vindo à Universidade uma vez para trazer a cachorrinha doente de um primo meu. Olhei todo aquele espaço enorme e arborizado e pensei comigo mesma: “Um dia eu estarei aqui nessa universidade fazendo uma faculdade”, me lembro como se fosse hoje, sendo que já faz muitos anos. E aqui estou eu, prestes a concluir o ensino superior.

Quando eu fiz a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), achei que eu tinha ido muito mal e que nunca conseguiria passar para nenhuma universidade, por eu não havia estudado para o exame, já que no ano anterior eu me dediquei demais e não consegui uma nota boa para aprovação no curso que eu queria, que era Medicina Veterinária. No entanto, quando eu entrei no site e vi que tinha conseguido passar para a UENF, uma universidade que eu sempre admirei muito, foi total alegria e euforia. Fiquei muito feliz, contei aos meus pais e meus irmãos, e eles se alegraram junto comigo. Mesmo não passando para o curso que desejava, fiquei muito feliz e decidi fazer o curso de Administração Pública, afinal, era na UENF, a universidade que eu sempre ouvi falar muito bem.

Lembro-me que o primeiro semestre foi muito difícil para conseguir se adaptar à rotina integral de estudo e a maneira de cada professor ensinar. Cheguei a pensar em desistir do curso por achar que ali não era meu lugar e que eu não deveria estar ali, pois sempre tive muita dificuldade em fazer amizade e me integrar com as pessoas. Pude perceber que de fato o primeiro ano da

faculdade é o pior é mais difícil de superar, o “primeiro ano crítico”. Por isso, é indispensável que, ao chegar pela primeira vez à universidade o estudante se sinta acolhido e muito bem recepcionado, visto que esse é o primeiro contato do estudante com o ambiente acadêmico e que isso envolve inúmeros desafios, como a adaptação e o senso de pertencimento.

Esse momento pode ser um obstáculo ou problema para vários outros alunos, principalmente no primeiro ano em ambiente universitário, o que é considerado importante. Estas situações podem ter consequências e durar todo o ano letivo ou levar a comportamentos irreversíveis, como o abandono escolar. Além disso, embora algumas instituições possam ter políticas permanentes que possam auxiliar em alguns pontos relacionados à adaptação, alguns alunos ainda necessitam de atenção especial às dificuldades de adaptação (TINTO, 1987). Embora as instituições não devam ignorar as necessidades dos estudantes depois do primeiro ano, é evidente que o primeiro ano, na verdade o primeiro semestre, é crítico para a eventual persistência do estudante até a conclusão da graduação (TINTO, 1988)

É indispensável salientar a importância das políticas de Ação Afirmativa oferecidas pela Universidade. Seria absolutamente impossível a minha permanência acadêmica sem essas políticas tão importantes, pois como foi mencionado acima, meus pais sempre foram muito simples e humildes, ganhando sempre um salário-mínimo e tendo que cuidar de quatro filhos contando comigo. Eles não tinham a menor condição de me dar dinheiro para passagem e alimentação todos os dias. Por isso as políticas de ação afirmativa são indispensáveis não apenas para minha permanência acadêmica, mas para a permanência de inúmeros estudantes do campus. Com destaque para a bolsa de Auxílio Alimentação, que dá direito a uma refeição gratuita no Restaurante Universitário da UENF e a Bolsa Cota-Auxílio, essas são políticas de ação afirmativa que agem no âmago do problema. Como a maioria dos cursos da UENF são em horário integral, isto é, de manhã e de tarde, é imprescindível que os discentes tenham onde e como se alimentar de maneira saudável e sistemática. Afinal de contas, o bom desempenho nas atividades e avaliações às quais são submetidos exige uma alimentação saudável que agregue em sua saúde física e mental.

Frequentar uma instituição de ensino sem acesso ao restaurante universitário é algo inconcebível para a maioria dos estudantes da UENF, já que a maioria dos cursos presenciais tem uma carga horária integral. Além disso, muitos graduados enfrentaram essa situação, a menos que tenham decidido abandonar a vida acadêmica após vivenciá-la.

Alguns alunos tiveram que gerenciar seu orçamento para almoçar em lanchonetes ou restaurantes próximos à universidade, enquanto outros precisaram preparar suas próprias refeições em casa para levar para a instituição. Outros ainda tiveram que se deslocar do campus até suas

residências durante os intervalos das aulas para se alimentar, o que resultou em alimentação inadequada devido à falta de tempo e à pressão para cumprir os horários das aulas.

O restaurante universitário desempenha um papel fundamental nas políticas de assistência e na manutenção dos estudantes, pois na maioria das vezes é a única opção de alimentação para aqueles que precisam estar no campus diariamente. Além disso, não podemos ignorar a importância do RU na promoção da saúde e na socialização dos alunos, que popularmente o chamam de "bandejão" (CARMO, 2021, p. 140-141).

Programa de Ação Afirmativa da UENF, conforme publicação no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 15 de setembro de 2022 estabelece critérios para a admissão ao auxílio permanência, visando beneficiar estudantes de grupos sub-representações, incluindo negros, deficientes, indivíduos economicamente desfavorecidos e outros, durante sua jornada acadêmica de graduação (CARMO, 2021).

Assim sendo, podemos ver claramente o quão importantes são as políticas de ação afirmativa em uma universidade pública, políticas essas que indiscutivelmente promovem a permanência estudantil e acaba tornando a trajetória acadêmica mais tranquila de certa forma. Por isso o destaque para as políticas de alimentação, que consiste no restaurante universitário e também para a bolsa de auxílio permanência, que o discente que ingressou na universidade através do Sisu, já ganha automaticamente ao ingressar na faculdade.

Resolvidos esses dois impasses, alimentação e dinheiro para transporte, os estudantes se deparam com outros problemas ao chegarem à universidade, principalmente aqueles que estudaram a vida inteira em escolas públicas. Sabe-se que o ensino na maioria das escolas públicas brasileiras é defasado e muito atrasado em relação às escolas particulares, por isso quando uma pessoa que estudou a vida toda em escola pública consegue chegar ao ambiente acadêmico, geralmente ela encontra muita dificuldade em entender as explicações do professor e maior dificuldade ainda para compreender os textos que precisam ler como parte do conteúdo programático.

Particularmente, quando tive um primeiro contato com as aulas, na primeira aula especificamente, eu tive uma dificuldade absurda de entender o que o professor estava falando, parecia que ele estava falando outro idioma que eu não era capaz de entender nada. Porém, isso não é um problema da universidade em si ou dos professores, se trata de um problema estrutural, uma deficiência que há muito tempo já existe no campo público educacional, em que as crianças não são incentivadas à leitura tampouco à escrita, conforme Forgiarini e Silva (2007, 369):

Percebemos que ações já desenvolvidas nas escolas, principalmente nas públicas, têm sido insuficientes, no que se refere ao seu objetivo primeiro: a

transmissão do saber historicamente acumulado, com o intuito de formar cidadãos críticos, capazes de transformar o meio no qual vivem, buscando uma melhor qualidade de vida. Esta ineficiência se retrata no fracasso escolar que atinge boa parte dos que ingressam no sistema educacional público.

O fracasso das ações da escola pública no Brasil pode ser percebido também pelos dados do INEP (2007) que mostram a seguinte realidade: 41% dos alunos que ingressam na 1ª série do Ensino Fundamental não conseguem terminar a 8ª série. E dos que entram no Ensino Médio, 26% não concluem e levam em torno de 10,2 anos e 3,7 anos respectivamente para concluírem (FORGIARINI; SILVA, 2007).

Dessa forma, podemos entender que muitas vezes, as dificuldades que muitos alunos têm de compreender o que o professor espera deles ou da disciplina em si, pode ser devido à essa deficiência que existe no ensino da rede pública.

Assim como muitos dos meus colegas, eu também procurei uma maneira de entender as aulas e absorver o conteúdo ensinado, afinal de contas, eu precisava tirar uma boa nota na prova para ser aprovada na disciplina, e foi o que fiz. Quando o professor dizia quais livros a gente deveria ler, eu já procurava no YouTube alguma resenha ou explicação a respeito do livro em questão e fazia mapas mentais para ficar mais claro na minha mente. Dessa forma, quando chegava nas aulas eu já tinha uma ideia do que se tratava e conseguia entender muito melhor. Acredito que a maior dificuldade que tornava os livros tão difíceis de entender, era o estranhamento a tantas palavras que eu nunca tinha ouvido na vida.

E é dessa maneira que nós, estudantes, vamos avançando na trajetória acadêmica, desenvolvendo técnicas e meios de alcançarmos nosso maior objetivo, que o diploma. As políticas de ação afirmativa, as proximidades socioacadêmicas espontâneas e as estratégias individuais de cada um são fatores decisivos para persistirmos e permanecermos até a conclusão do curso.

3.2. Como iniciar o 1º Exercício com o Modelo de Nutrientes PROESA?

Antes do exercício mostrarei um instrumento que meu orientador criou para que eu pudesse compreender uma forma de coordenar as reflexões sobre minhas ações, a partir das minhas descrições sobre as disciplinas que cursei. Como mencionei anteriormente, minha participação no Ensaio na Revista Teias foi devido às descrições de auto-observações de disciplinas que cursei de 2019 a 2022 como uma das atividades do plano de trabalho de IC com o orientador. Escrevi sobre 20 disciplinas como um diário pessoal, registro informal dos acontecimentos cotidianos, com opiniões sobre ocorridos, sonhos, ideias, alegrias, tristezas, as vezes raiva, experiências. Por meio

do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o acordo foi o sigilo para que eu me sentisse à vontade.

Como fiz amizade como o prof. Gerson desde o primeiro dia de aula, talvez por isso ele confiou em mim e eu nele antes de propor o TCLE para fazer as descrições sobre minha vida estudantil em cada disciplina. No relatório do plano de trabalho de IC o sigilo foi cumprido, entretanto continuei as descrições por mais um ano de disciplinas que cursei. O professor estava interessado na descrição do meu percurso longitudinal.

Minhas descrições informais sobre os acontecimentos cotidianos foram consideradas a parte empírica do TCC. Após realizadas minhas descrições em 2022, fui orientada em 2023 a organizar, experimentalmente, descrições de 20 disciplinas em seis categorias, a saber: a) os trechos que mencionavam amizades ou palavras similares; b) os que mais mencionavam situações em apresentações orais; c) os que mais mencionavam as provas; d) os que mais mencionavam os tipos de ajudas que dei e as que recebi; e) os que mais mostravam os equívocos e os jeitos de melhor estudar conforme com cada professor(a); e f) os que provocavam medo, receio e ansiedade.

Para apresentar esse trabalho empírico e experimental, além de preservar o acordo de sigilo de minhas anotações, o orientador sugeriu duas tabelas de modo a tornar possível, tanto para nós quanto para o leitor, quantificar as vezes que citei cada categoria em cada disciplina. Dessa forma, utilizando os totais das categorias e os totais dos agrupamentos de disciplina poderei fazer algumas considerações sobre minha vida à parte na sala de aula direcionadas ao princípio “costumes do estudar e do aprender juntos” da PROESA.

Tabela 1- Lista de categorias experimentais que abrangem situações variadas e possíveis na vida à parte da sala de aula.

Categorias experimentais	Totais
a- Amizades, amigos, colegas	41
b- Apresentação oral	24
c- Modos de lidar com as provas	31
d- Ajudas dadas e recebidas	21
e- Equívocos e jeitos melhores de estudar	24
f- O que provocava medo, receio, ansiedade	24

Total de citações de categorias	165
---------------------------------	-----

Fonte: Elaboração do Coord. do Projeto Administração da Autoeficácia

Após o orientador mostrar a forma como sintetizou as minhas descrições fiquei satisfeita e ele pediu para eu escrever uma frase para esse TCC: nesse caso meu comentário destaca a forma simples como pude ver eu mesma de modo organizado no que diz respeito às categorias propostas. A primeira observação foi as 41 vezes que mencionei a categoria Amizade, comprovando para mim mesma que a amizade e coleguismo foi o que me fez persistir no curso.

A lista, em um primeiro momento de observação das minhas descrições, é suficiente para eu perceber a minha mudança de comportamento devido à minha forte timidez. Amizades, amigos e colegas representam essa mudança que agora tenho a oportunidade de ver que é real.

Em um segundo momento as provas se destacam, mas não alcançam a quantidade de citações da amizade. Essa diferença de 25% a menos, reforça o valor que estou dando às amizades. Não deixarei de ser tímida, mas fica provado que ser tímido não implica ser uma pessoa isolada.

As demais opções em quantidade quase iguais, para mim, mostram um equilíbrio nas minhas formas de pensar e escrever as descrições de cada disciplina.

Tabela 2 – Grupos de disciplinas classificadas quantitativamente independente das categorias experimentais do projeto Administração da Autoeficácia na Sala de Aula

Total disciplinas	Agrupamento de disciplinas por quantidade de vezes que foram citadas nas descrições informais	Vezes citadas	Qt total
1	Contabilidade	8	8
5	Metodologia Científica, Matemática Financeira, Psicologia, Administração da Autoeficácia, Comunicação Marketing	1 a 3	9
7	Metodologia do Trabalho, Introd. Economia, Estatística, OSM, Democracia/Pensamento Social Brasileiro, Macroeconomia	4 a 6	38
3	Matemática Aplicada, Administração Pública, Introdução a Economia	17 a 19	54
4	Direito Administrativo, Política I, Sociologia, Protagonismo Estudantil	13 a 15	56
Total 20 disciplinas descritas conforme “costumes do estudar e do aprender juntos” da estudante Valéria Josuel.		-----	165

- Fonte: Elaboração do Coord. do Projeto Administração da Autoeficácia

Como é possível observar, a categoria quantitativa seguinte e a Prova, o que fez-me, na mesma hora que vi, ficar feliz, porque a Amizade “ganhou” das provas. Essa reação pode

parecer simplória ou infantil, mas não é porque mostra o quanto que a amizade e o coleguismo foi se enraizando em mim, coisa que não aconteci no ensino médio e nem no ensino fundamental. De certa forma, posso dizer que foi emocionante ver e aprender com o orientador a criar tabelas numéricas a partir de minhas descrições.

Outra observação que destaquei foi a quantidade de vezes que mencionei cada disciplina. Nesse caso, o quantitativo mostra as disciplinas que tanto me encantaram quanto me deixaram ansiosa ou com medo de ser reprovada. A partir dessa constatação fiquei pensando o quanto que a expressão “estudante salva estudante” ou “não deixa nenhum pra trás” como lemas de turmas, são necessárias para nós lembrarmos que nossas vidas na sala de aula à parte precisam de esperança e apoio contínuo até a chegar onde estou chegando agora, do contrário qualquer nota baixa ou situação negativa na sala de aula pode gerar baixa autoestima.

3.2.1- Primeira prova do Modelo dos Nutrientes PROESA: os métodos de provocação reflexiva

A segunda orientação do orientador foi realizar o 1º exercício²⁴ com o Modelo de Nutrientes PROESA, a saber: enumerar o funcionamento do modelo, utilizando de forma simples possíveis relações com um dos métodos da PROESA: o provocador reflexivo e seus três métodos instrumentais: a) racionalidade subjetiva; b) Endoscópio Socioacadêmico; e c) Labirinto Acadêmicos. Explora perguntas que ampliem a visibilidade e compreensão dos estudantes, inspiradas no Modelo da PROESA. O objetivo é perscrutar e reinterpretar a dinâmica da sala de aula e suas disciplinas socioacadêmicas, por meio de três pequenos casos pessoais:

a) Racionalidade subjetiva

Essa expressão formulada por Horkheimer (2002, p. 14) é descrita da seguinte forma por OLIVEIRA, PIASSA, 2017, P. 48): “A subjetivação da razão veio a exigir uma formalização, uma vez que condicionado ao indivíduo, “o pensamento em nada pode contribuir para determinar se qualquer objetivo é em si mesmo desejável ou não”, segundo Horkheimer (2002, p. 14). Assim, todo ato passa a ser considerado fruto de escolha, de predileção, gozando da relatividade que lhe é própria em uma referência individual. A formalização confere, portanto, o caráter da verdade. Toda ideia fica condicionada à comprovação formal, que sendo repetida diversas vezes e chegando-se ao

²⁴ Pode-se dizer que esse 1º exercício é inaugural porque trata da primeira verificação de sua funcionalidade.

mesmo resultado, pode-se, então, registrar sua veracidade. Essa expressão foi considerada como uma Metamorfose do Significado, espécie de jornada reflexiva diárias na sala de aula, através do Método Endoscópio Socioacadêmico.

Dessa forma, localizar e organizar mentalmente minhas ações ou reações que no instante em que ocorreram tiveram um significado, que hoje ressignifico de outra forma, a partir do que aprendi com as observações reflexivas provocadas pelo método Endoscópio Socioacadêmico próprio para a pesquisa com (e não sobre) estudantes que participo há 4 anos, serviram como uma forma de autoconhecimento para que eu pudesse ter uma análise reflexiva de mim mesma e assim usar minhas potencialidades ao meu favor e conseguir dominar ou conter meus medos e minhas fragilidades.

Por exemplo: eu estive para desistir do curso duas vezes. A primeira foi no 1º semestre devido ao estranhamento que tive diante das disciplinas e aulas diferentes das que estava acostumada. Segundo Vincent Tinto (1988), as primeiras 6 semanas e o 1º período são as mais críticas quanto a saída dos estudantes calouros, mas consegui persistir e alcançar o 2º período. Entretanto, sendo a evasão mais rara no 6º período, eu me vi sufocada em uma disciplina, na qual estava sem meus colegas de turma. Só havia estudantes de outras turmas e uma que era arrogante.

Nesse caso a minha racionalidade subjetiva ao repetir que aqueles dias iriam passar foi pouco a pouco me acalmando, conforme eu contava cada dia que passava cheia de alegria. Foi com esse artifício de observação reflexiva, que os dias foram passando como se fossem positivos se aproximando do dia que iria me libertar, como se eu estivesse em uma prisão sufocada.

Acho a Racionalidade subjetiva muito importante porque ela age de forma oculta, não é igual ao Endoscópio ou ao Labirinto que a gente vê acontecendo. Por isso dou outro exemplo que diz respeito ao meu medo de provas que um dia percebi que não estava ansiosa como é muito comum ocorrer.

Para os estudantes, “a avaliação se resume a uma nota que quantifica o conhecimento estudado, resultando em ansiedade”. Em resumo, a prova é vista como a medida do conhecimento. Além disso, “a busca pela aprovação ressalta a ansiedade como um possível fator que impacta o bem-estar físico, psicológico e social, revelando uma representação social que destaca a tensão emocional gerada pelas avaliações” (AGUIAR, 2019).

Sabendo e passando por todas essas situações e estados emocionais, posso dizer que aprendi a controlar minhas emoções e dominar o medo que eu sentia das provas inicialmente. Também internalizei a realidade de que uma prova não “prova” nada e que minha inteligência e conhecimento não são medidas por ela, mas por toda uma “bagagem” que adquiri ao longo do tempo e aprendizados diversos.

b) Endoscópio Socioacadêmico

Entendo que o Endoscópio é gatilho para a metamorfose de significado na Racionalidade subjetiva. O Endoscópio foi muito simples para eu entender como funciona, bastei acreditar que meus pensamentos eram importantes para conversar com alguém, e por isso eu muito tímida fui me aproximando de três estudantes e passei a conversar mais. Um dia o orientador me mostrou que conversar é converter – pegar o conversare - trazer a tona a conversação. Então quando tomei consciência de que essa coisa simples que é conversar com pessoas que a gente gosta pode converter nossas ideias, ficou mais fácil ainda de entender a Racionalidade subjetiva pois era assim que a repetição de situações que dão certo acabam dando segurança ao meu cérebro (mais ou menos isso) para mudar sua forma de ver, isto é que não há mais perigo como antes havia.

c) Labirinto Acadêmico

O Labirinto é uma novidade para mim porque a autora, minha amiga de turma Layla Malafaia Pinheiro, teve sua monografia aprovada uma semana antes da minha defesa e por isso estou tendo a chance de valorizar a pesquisa da minha amiga e mostrar também o quanto essa metáfora pode ajudar nos momentos de ansiedade, medo ou coisa parecida.

No meu caso, o exemplo que dou e o do fio de Ariadne para ir e voltar quando as paredes não tem saída, e seguir assim até encontrar o que será a saída para cada um de nós. O meu fio nesse caso foram meus colegas e amigos. Amigos são os mais próximos com os quais eu conversava além dos assuntos da sala de aula, já os que chamo de colegas são aqueles que me aproximo sem receio, porque são atenciosos quando pergunto ou tiro dúvidas.

Quanto às matérias e seus professores, como um todo agora que estou concluindo o ensino superior, posso confirmar a pesquisa da Layla Pinheiro que são sim, parte de um labirinto externo. Bem como, cada um de nós alunos tem seu labirinto interno, devido às nossas diferenças – de conhecimento, origens sociais, talentos genéticos ou capacidades pessoais adquiridas – temos comportamentos que podem mudar ao longo do curso seja quanto a visão de mundo e, por que não, em relação a alguma matéria e seu professor ou professora.

Quando falo em amigos e colegas, lembro-me de um trecho do Ensaio da Revista Teias sobre “o mundo da vida à parte” que é a sala de aula, metáfora inspiradas na Labenswelt, de Edmund Husserl (apud AZEVEDO, 2011,p.74), pois sugere que a vida estudantil é um mundo à parte porque tem lugar específico e tempo específico para começar e finalizar. Por isso, enquanto escrevamos o Ensaio da Revista Teias, o orientador enfatizava a necessidade de abordar essa

pesquisa de maneira colaborativa, com e não sobre os alunos, a fim de criar fios entre nós de modo a poder ir e voltar nas situações que não tinham saída em dado momento.

A partir disso, pude não apenas me auto-observar, mas também observar os meus colegas e aprender com eles como superar os desafios e obstáculos, a não desistir dos objetivos e lutar até alcançar o alvo, que no meu caso é o diploma. Esse é o caso das ansiedades na avaliação ou apresentação de trabalho em público.

O parágrafo anterior é a minha justificativa para narrar algumas de minhas alegrias, dificuldades, indignação ou confissões que fui anotando ao longo dos semestres, orientada como bolsista de IC com o objetivo de, mais tarde, explicitar algo que vivemos na sala de aula, mas que até hoje, até onde o orientador já leu, não foi escrito ou descrito pelos próprios estudantes enquanto eram estudantes e com foco no desejo alcançarem seus diplomas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender as proximidades espontâneas socioacadêmicas (PROESA) e como elas podem ser influenciadas na persistência e, conseqüentemente, na permanência dos estudantes do ensino superior, corroborando na conclusão do curso e obtenção do tão almejado diploma.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que consiste na pesquisa com (e não sobre) os estudantes de Administração Pública da UENF. Esta pesquisa está sendo realizada desde o primeiro período de 2019 até o último período de 2023, com os estudantes que ingressaram no ano de 2019 e estão prestes a se formar em 2023. O método utilizado diz respeito à auto-observação e observações mútuas entre os alunos, que é o chamado Endoscópio Socioacadêmico que é feito com os alunos e para os alunos, construindo assim, uma rede coletiva de auto-observações mútuas para entender quais as principais táticas e estratégias usadas e criadas pelos estudantes da turma para lidar com os problemas e obstáculos que vão surgindo ao longo da caminhada acadêmica de cada um. A pesquisa analisou os métodos e estratégias que foram propostas pela disciplina optativa e pelos meios que os próprios alunos criam para superar os desafios com os quais se deparam ao

longo da faculdade. A proposta geral é que essas descobertas possam ajudar futuros estudantes que irão ingressar no ensino superior, por isso se trata de um estudo que foi feito com alunos e para os alunos, para que possam se valer da descoberta dos costumes do aprender e do estudar juntos.

Os estudos sobre a proximidade espontânea socioacadêmica (PROESA) é deveras fundamental para que possamos ter uma compreensão clara a respeito da diferença que essas proximidades podem causar na vida acadêmica dos estudantes. Como foi falado anteriormente, um aluno que se envolver, que estiver engajado e bem integrado a um grupo de colegas onde há amizade e interação entre eles, tem muito mais chances e motivação para persistir e vontade de permanecer na faculdade até sua conclusão de fato. O estudo da PROESA envolve o método do Endoscópio Socioacadêmico, que consiste na observação e auto-observações mútuas reflexivas entre os estudantes, para que dessa forma eles possam identificar em si mesmos seus pontos fortes e fracos e observar nos outros maneiras diferentes de lidar com problemas e situações atípicas do dia-a-dia. Assim sendo, fica claro que para um estudante ter sucesso acadêmico e alcançar o objetivo do diploma, é indispensável que ele tenha esse envolvimento com os demais através da PROESA e dos métodos criados para este fim: conhecer seus dons para dar-receber-retribuir os seus (este é o princípio metodológico do fazer juntos); os métodos provocadores-reflexivos do Endoscópio Socioacadêmico, que são as auto-observações e observações mútuas.

A partir deste estudo sobre as proximidades espontâneas socioacadêmicas que vão se formando ao longo da trajetória acadêmica dos discentes, foi possível compreender a dinâmica do mundo na sala de aula, que para grande maioria dos ingressantes do ensino superior, parece ser uma realidade à parte, já que é na sala de aula que os estudantes se auto observam e observam um ao outro mutuamente de maneira a prover o autoconhecimento e o conhecimento dos colegas, pois quando nós temos uma capacidade de autoconhecimento, várias portas se abrem, como a maturidade e domínio das emoções e impulsos que antes nos controlavam e agora essas emoções e impulsos são controlados por nós, gerando assim autocontrole e domínio próprio para lidar com características que podem atrapalhar nosso desenvolvimento acadêmico.

Dessa forma, percebe-se que as comunidades espontâneas socioacadêmicas podem se formar de maneira involuntária ou automática em qualquer sala de aula de qualquer curso, pois se trata de um fenômeno social e de socialização entre estudantes que enxergam um no outro característica semelhantes que acabam ligando-os uns aos outros de maneira espontâneas e inevitável. Sendo assim, foi possível observar que, basicamente existem três métodos nutrientes básicos que alimentam essas proximidades socioacadêmicas, como a racionalidade subjetiva para persistir, que é a condição de sobrevivência para todo e qualquer aluno; os investimentos de formas, que se caracterizam tanto pelas relações entre estudantes e docentes quanto pela maneira como

essas relações são compreendidas, inconscientemente ou não, vivenciadas no ambiente da sala de aula e arredores pelo princípio metodológico da “Tríade *dar-receber-retribuir* configura simultaneamente o todo e a parte: o todo, porque atua como uma cultura que circunscreve o fenômeno PROESA; a parte, porque atua como método praticado recursivamente, haja vista que a turma acolhida antes, acolhe a próxima turma no semestre subsequente.” (Carmo, Souza, Josuel, 2023, p. 8).

Diante do exposto, destaco o quão essenciais e importantes são as proximidades espontâneas socioacadêmicas e o quanto podem ajudar estudantes recém-chegados ao ambiente universitário a lidarem com situações complexas da faculdade com mais leveza e tranquilidade, para que não se sintam tão sobrecarregados emocional e psicologicamente de maneira que isso possa interferir negativamente em seu desempenho e sucesso acadêmico, podendo acarretar até mesmo em evasão. Certamente, essa é uma pesquisa em que ainda há muito a ser explorado, pois a cada dia os discentes desenvolvem, individualmente ou em grupo, novas formas de vencer os obstáculos e dificuldades socioacadêmica. No entanto, o que se sabe é que existem muitas maneiras de avançar rumo à conquista do tão sonhado diploma, e a PROESA é uma delas.

Ao final, destaco que ao longo da escrita da monografia fui me surpreendendo com a variedade de ideias e de nomes que fomos criando juntos com o professor – “estudantes salvam estudantes”²⁵ por exemplo – e outras tantas palavras nossas que fizeram parte do projeto, bem como reconhecermos nossos dons naturais, por vezes desconhecidos de nós mesmos, que são fundamentais para persistirmos. Dessa forma senti necessidade de procurar saber um pouco sobre a formação e especialidades que teve meu orientador²⁶ a fim de compreender por que ele confiou tanto em nós para criar juntos os métodos e instrumentos que fizeram com que alunos que pensaram em desistir, conseguiram persistir.

²⁵ “Estudante salva estudante” – a expressão passou a ser usada, mas não foi identificada a autoria da ou do estudante.

²⁶ Graduação em Administração Pública na FGV-RJ (1977); Graduação em Formação de Professores - 2º Grau-Faculdade Plínio Leite, Niterói/RJ (1982-1983); Organização Brasileira de Atividades Pedagógicas, OBRAPE, RJ - A criança de 0 a 6 anos na visão de Maria Montessori (1981); Curso técnico/profissionalizante Formação de Professores Ensino Fundamental Colégio Estadual Maria Zulmira Torres, Cantagalo/RJ (1984-1985); Formação Continuada em Educação de Jovens e Adultos UERJ (2001); Mestrado em Cognição e Linguagem UENF (1999-2000); Doutorado em Sociologia Política UENF (2017-2010); Pós-doutorado na Universidade Nova de Lisboa (2017-2018).

REFERÊNCIAS

CARMO, Gerson Tavares do; SOUZA, Rozana Quintanilha Gomes; JOSUEL, Valéria Viana. Um fenômeno na permanência estudantil: não deixar nenhum para trás e o Ensaio sobre a dívida. **Revista Teias** v. 24, n. especial. abr./jun. 2023.

CARMO, Gerson Tavares do; ARÊAS, Carlos Artur; ARÊAS, Heise Cristine Aires.. Ensaio: Luzes e Sombras sobre o objeto permanência na educação. *In*: FREITAS, M.; CARMO, G.; MARINHO, P.; SILVA, J.; TORRES, A. [Orgs.]. **Raízes investigativas II**: a gramática da permanência na educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 43-68.

CARMO, Gerson Tavares do. (Org.). **A sala de aula sob outro paradigma**: ensaios sobre o permanecer de alunos, com alunos e para alunos do Ensino Superior Público. Campos dos Goytacazes: Encontrografia, 2021.

CARMO, Gerson Tavares do; MANHÃES, Elane Kreile; SOUZA, Rozana Quintanilha Gomes. Exercício da paciência do conceito Comunidades Socioacadêmicas Espontâneas. **Coletânea de Minitextos**, NUCLEAPE – Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação, 2020, p. 33-34.

CEFAÏ, Daniel. Como uma associação nasce para o público: círculos locais e arena pública em torno da associação La Bellevilleuse, em Paris. *In*: CEFAÏ, D. **Arenas Públicas**: por uma etnografia da vida associativa. Niterói, RJ: EDUFF, 2011. p. 67-102.

COLA, Maria Luísa Terra. **Da evasão à permanência estudantil**: virada conceitual crítica em Vincent Tinto de 1973 a 2017. 2022. Dissertação (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2022.

FORGIARINI, Solange Aparecida Bianchini; SILVA, João Carlos da. Escola pública: fracasso escolar numa perspectiva histórica. **Simpósio de Educação–XIX Semana de Educação**: A formação de Professores no Contexto da Pedagogia Histórico-Crítica, v. 35, p. 369-2, 2007.

GALLO, S. Deleuze e a Educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MILETO, L. F. M. No mesmo barco, dando força, um ajuda o outro a não desistir – Estratégias e trajetórias de permanência na Educação de Jovens e Adultos. 2009. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação. UFF, Niterói, RJ, 2009.

MORAES, M.; BERNARDES, A. G. Apresentação. *In*: BERNARDES, A. G.; TAVARES G. M.; MORAES, M. (Orgs). **Cartas para pensar políticas de pesquisa em Psicologia**. Vitória: Edufes, 2014. p. 7-11.

OLIVEIRA, Marta Regina Furlan de; PIASSA, Zuleika Aparecida Claro. O currículo escolar oficial como expressão objetiva da razão subjetiva. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.01, p. 45 – 61 jan./mar.2017.

SCHOPENHAUER, Arthur. **Sobre a filosofia e seu método**. Org. e Trad. Flamarion C. Ramos. São Paulo: Hedra, 2010.

SENNET, Richard. **Juntos**: os rituais, os prazeres e a política de cooperação. Tradução de Clóvis Marques. Rio de Janeiro: Record, 2012.

THÉVENOT, Laurent. L'action qui convient. *In*: PHARO, Patrick; QUÉRÉ, Louis (ed.). **Les formes de l'action**. Paris: Les Éditions de l'EHESS, 1990, p. 39-69.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, [S.l.],v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006.

TINTO, Vincent. The Principles of Effective Retention. In: **The Maryland College Personnel Association Fall Conference**, 301267, 1987, Maryland. Presentation. Maryland: Eric Clearinghouse For Junior Colleges, 1988. p. 2-18.

VANDENBERGHE, Frédéric. Você sabe com quem está falando quando fala consigo mesmo? Margaret Archer e a teoria das conversações internas. In: **Teoria social realista: um diálogo francobrasileiro**. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Iuperj, 2010, p. 257-272.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista brasileira de educação**, v. 11, p. 226-237, 2006.